

Evocação de Amadeu Ferreira (1950-2015)

(Jornal de Letras, 4 de Março de 2015)

Amadeu Ferreira nasceu em 1950, em Sendim, Miranda do Douro, o que significa ter nascido na Idade Média e ter andado quatrocentos anos para chegar ao século XXI, tendo falecido no passado dia 1 de Março. Na casa em que nasceu, acotovelavam-se sete pessoas em 20 metros quadrados, à luz da candeia, sem água, sem casa de banho. Os métodos de trabalho do campo já os encontramos descritos em Hesíodo - *Os Trabalhos e os Dias*, ou nas *Geórgicas* de Virgílio. Aos 7 anos, Amadeu Ferreira entra na escola sem saber falar português, tendo o mirandês como língua materna. As duas línguas sempre nele se fundiram e confundiram, o que não o impediu de vir a ser o melhor aluno do seminário de Bragança, onde foi também o mais contestatário em questões doutrinárias, manifestadas na adesão ao ideário do Concílio Vaticano II, do Catecismo Holandês, da Teologia da Libertação, da mensagem evangélica de D. Hélder Câmara, de D. Pedro Casaldáliga, de Leonardo Boff, mas também do alemão Johann Baptist Metz e dos teólogos progressistas holandeses como Edward Schillebeeckx, bem como Hans Küng, que defendeu o fim do celibato eclesiástico, pôs em causa o dogma da infalibilidade papal, e que em 1979 veria revogada a sua licença para ensinar teologia. Numa Igreja conservadora, e mesmo retrógrada, como a de Bragança, estas posições levaram à sua expulsão, quando faltavam apenas seis meses para concluir o curso de Teologia.

Em Sendim, 1976, fundou uma escola gratuita de ensino nocturno para os jovens pobres que não tinham podido continuar a estudar. Não tendo podido salvar o mundo pela via religiosa, tentou salvá-lo, sem sucesso, pela via política, vindo a integrar o secretariado do PCP(R) / UDP, tendo tido uma curta passagem pelo Parlamento, durante a II Legislatura -1982, mas afastando-se, por dissidência ideológica, em 1982.

Após um brilhante curso de Direito, como trabalhador estudante, onde se destaca como o melhor aluno, lança ombros, no mestrado, ao estudo da área dos Valores Mobiliários, cuja última bibliografia publicada remontava a 1906, vindo a ser o principal co-redactor do *Código de Valores Mobiliários*, com Carlos Ferreira de Almeida, por convite do ministro Sousa Franco, construindo simultaneamente uma brilhante carreira na CMVM, de que era vice-presidente, leccionando, na Univ. Nova, a cadeira de Títulos de Crédito e Valores Mobiliários, que ele mesmo criara na Univ. Clássica.

Dando voz às suas raízes transmontanas, empenha-se na divulgação da cultura e literatura mirandesa, tendo tido papel preponderante não propriamente na elaboração da Convenção Ortográfica e na publicação da Lei que reconhece oficialmente o mirandês - a Lei nº 7/99 de 21/01, de 1999, mas na redacção da primeira Adenda oficial, que impediu o fraccionamento da língua mirandesa, fortalecendo a sua unidade e mantendo a diversidade da fala sendinesa. Escreve, então, um texto memorável *Destino para uma Língua Moribunda*, agora publicado com o título *Manifesto em Forma de Hino*, onde traça a situação da língua e da sua história e também um programa para a sua revitalização, particularmente no que se refere ao ensino. Cria a Associação de Língua Mirandesa, agora refundada, sendo ele mesmo professor de mirandês na Casa de Trás-os-Montes, em Lisboa. É reconhecido como a figura cimeira da literatura mirandesa, assinando como Amadeu Ferreira e os pseudónimos, Francisco Niebro, Marcus Miranda, Fonso Roixo: *Cebadeiros* (poesia, 2000); *Las Cuntas de Tiu Jouquin* (conto, 2001); *L Ancanto de las Arribas de l Douro* (poesia, 2001); *Cula Torna Ampuosta Quienquera Ara / Em Cama Feita Qualquer Um se Ajeita* (poesia - bilingue mirandês e português, 2004); *L Filico i l Nobielho* (conto, 2004); *Pul Alrobés de ls Calhos / Por dentro dos Calos* (poesia-bilingue mirandês e português,

2006); *L Segredo de Peinha Campana* (conto, 2007); *Ars Vivendi Ars Moriendi* (poesia- bilingue mirandês e português, 2012); *Tempo de Fogo / La Boubá de la Tenerie* (romance, 2011); *Norteando* (poesia 2014) com fotografia de Luís Borges;

Velhice / Belheç, o volume bilingue, em prosa, que acaba de ser publicado (2015) é uma decantação de *sagesse*, onde encontramos ecos dos clássicos, nomeadamente *De Senectute*, de Cícero, mas ambientado em Sendim, nos anos 50 do século XX.

A sua actividade como tradutor para mirandês é assombrosa: *Os Lusíadas - Ls Lusíadas* (2010); *Os Quatro Evangelhos - Ls Quatro Eibangeilhos* (2011); *Mensagem / Mensaige* (2011); *L Mais Alto Cantar de Salomon* (2012». Publicou ainda um vasto número de traduções de poetas portugueses, espanhóis, franceses, alemães, ingleses, americanos e os latinos Horácio, Virgílio e Catulo.

Na sua biografia *O Fio das Lembranças*, que acaba de ser publicada e que ainda pôde ouvir ler, procuro traçar o mapa dos vários caminhos que Amadeu Ferreira percorreu, assentando documentalmente numa longa entrevista de 31 horas, filmada por Leonel Brito, bem como no testemunho de 103 personalidades que conviveram de perto com Amadeu Ferreira.

Teresa Martins Marques